

## **CAPÍTULO 1**

### **TECNOLOGIA E HUMANIZAÇÃO: REPENSANDO O ENSINO DE HISTÓRIA PARA UMA EDUCAÇÃO INCLUSIVA E REFLEXIVA**

**Rogélio Ferreira de Sousa**

Graduação em História pela Pontifícia Universidade Católica de Goiás  
Mestrado em Tecnologias Emergentes em Educação.  
pela MUST University  
Florida – USA

**Vanessa Moreira Crecci**

Doutora em Educação pela Faculdade de Educação da Unicamp  
Docente do programa Master of Science in Emergent Technologies  
In Education da Must University

---

#### **RESUMO**

Este trabalho buscou investigar o impacto da integração de tecnologias emergentes no ensino da história e cultura do Oriente Médio em ambientes educacionais. Diante do reconhecido desafio de despertar o interesse dos alunos por regiões geográficas e culturais distantes de suas realidades cotidianas, o objetivo geral deste projeto foi avaliar como o uso de ferramentas tecnológicas inovadoras poderia enriquecer o aprendizado e fomentar uma compreensão sobre o Oriente Médio. O desenvolvimento do projeto envolveu a aplicação de uma metodologia que combinou a coleta e análise de dados quantitativos e qualitativos, oriundos de questionários aplicados a alunos e professores, com o intuito de capturar suas experiências, percepções e o grau de engajamento proporcionado pelo uso de tecnologias na exploração do conteúdo proposto. O estudo também contemplou a implementação de recursos tecnológicos variados, como plataformas de aprendizagem interativa e ferramentas digitais de colaboração, para mediar o estudo da história e cultura do Oriente Médio. As considerações finais destacam a eficácia da integração de tecnologias no processo educacional, evidenciada pelo aumento do interesse e conhecimento dos alunos sobre o Oriente Médio. Foi observado que o emprego de recursos tecnológicos, não somente facilitou o acesso a informações diversificadas e autênticas sobre a região estudada, mas também promoveu uma maior interatividade e participação ativa dos alunos no processo de aprendizagem. Além disso, os resultados apontam para a importância de superar barreiras existentes na adoção de tecnologias educacionais, como a necessidade de formação específica para educadores e a melhoria da infraestrutura tecnológica nas escolas. Este estudo contribui para o campo da educação ao demonstrar que

a incorporação consciente e estratégica de tecnologias no ensino de conteúdos culturais e históricos pode resultar em experiências de aprendizagem enriquecedoras, estimulando o interesse e a curiosidade dos alunos por conhecer e entender culturas diferentes da sua. Encoraja-se, portanto, a continuação da pesquisa e desenvolvimento de práticas pedagógicas que integrem as tecnologias emergentes de forma a tornar o aprendizado mais relevante e atraente para os estudantes de hoje.

**Palavras-Chave:** Tecnologias Emergentes. Ensino. Oriente Médio.

## **INTRODUÇÃO**

A integração das tecnologias emergentes na educação, particularmente na área humanística, é um tema de crescente relevância no panorama educacional contemporâneo. Este projeto de pesquisa, intitulado "Tecnologia e humanização: repensando o ensino de história para uma educação inclusiva e reflexiva", propõe-se a explorar como a aplicação dos preceitos educacionais de Paulo Freire, em combinação com as tecnologias emergentes, pode revolucionar o ensino de história, com um enfoque específico na região do Oriente Médio. A escolha deste tema decorre da necessidade de abordagens educacionais inovadoras que alinhem conhecimento tecnológico com princípios humanísticos, objetivando uma educação mais inclusiva, crítica e reflexiva.

A justificativa encontra sua base em múltiplas dimensões: legal, social e acadêmica. Legalmente, a educação contemporânea enfrenta o desafio de se alinhar com as diretrizes nacionais e internacionais que enfatizam a inclusão, a acessibilidade e o uso responsável de tecnologias na sala de aula (Operti, Kang, & Magni, 2018). Socialmente, o advento da era digital e a prevalência do conceito de Mundo VUCA (Volatility, Uncertainty, Complexity, Ambiguity) demandam uma abordagem educacional que prepare os estudantes para um mundo em constante mudança e incerteza (Elias, 2010).

Academicamente, a proposta se alinha com a visão de Paulo Freire sobre a educação como um processo de conscientização e transformação social (Freire, 1996; Freire, 1979). Freire enfatiza a importância da reflexão crítica e do diálogo no processo educativo, que pode ser potencializado pelo uso estratégico de tecnologias emergentes. Estudos como os de Almeida de Souza e Ferreira da Fonseca (2020) e Ferrarini, Saheb e Torres (2019) demonstram a eficácia de metodologias ativas, como a Aprendizagem Baseada em Problemas (PBL), que podem ser enriquecidas com o uso de tecnologias digitais.

Do ponto de vista pedagógico, a integração de tecnologias no ensino de história é corroborada por pesquisadores como Bacich e Moran (2018), que destacam como as metodologias ativas e o uso de recursos tecnológicos podem revolucionar o processo de ensino-aprendizagem. Além disso, a pesquisa de Arruda, Castro Filho, Siqueira e Hitzschky (2019) evidencia a

importância da prática docente com tecnologias digitais, ressaltando a necessidade de capacitação e atualização contínua dos professores para a utilização efetiva dessas ferramentas.

A pertinência deste estudo também é fortalecida pela análise de conteúdos específicos do Oriente Médio, uma região frequentemente mal interpretada e simplificada em currículos tradicionais. Como destacado por Alves (2008), a história das ideias pedagógicas no Brasil e, por extensão, em outras regiões, muitas vezes carece da compreensão de contextos globais complexos.

Portanto, a proposta deste estudo apoia-se na necessidade legal de atualizar o ensino conforme as normativas educacionais atuais, na demanda social por uma educação adaptada aos desafios do século XXI e na consistente base acadêmica que sustenta a integração das tecnologias emergentes na educação, especialmente sob a ótica freiriana de um ensino crítico e humanizador. Este alinhamento oferece uma estrutura sólida para explorar como a educação em história, especialmente no contexto do Oriente Médio, pode ser reimaginada e revitalizada através da incorporação de tecnologias inovadoras, conforme evidenciado em estudos como os de Bates (2017), Clark e Mayer (2016), e Berbel (2011).

No âmbito da problematização, a pesquisa busca responder à seguinte questão: como a integração de princípios educacionais freirianos com tecnologias emergentes no ensino de história do Oriente Médio pode promover uma compreensão crítica, reflexiva e humanista? Esta problemática sublinha a necessidade de superar as abordagens tradicionais de ensino, que muitas vezes se limitam à mera transmissão de conhecimentos, e avançar em direção a uma metodologia que estimule o pensamento crítico, a reflexão e a empatia entre os estudantes.

O objetivo geral deste estudo é explorar como a integração dos princípios educacionais de Freire com tecnologias emergentes no ensino de história do Oriente Médio pode contribuir para a formação de um entendimento humanista. Os objetivos específicos incluem: analisar a efetividade de tecnologias emergentes na educação humanística, desenvolver uma sequência didática que fomente competências críticas e reflexivas e implementar o uso de tecnologias emergentes para promover a conscientização no ensino de história. Estes objetivos visam contribuir para a criação de um ambiente de aprendizagem que não apenas informe, mas também inspire os estudantes a pensar criticamente e atuar de forma transformadora em seu mundo.

Este documento está estruturado da seguinte maneira: após esta introdução, a segunda seção aborda a metodologia proposta para a pesquisa, seguida pela fundamentação teórica na terceira seção, onde são discutidos a educação humanística e a pedagogia de Paulo Freire. A quarta seção explora o ensino de história e as tecnologias emergentes na educação, com foco na história do Oriente Médio. Os resultados e conclusões da pesquisa são apresentados na quinta seção, detalhando cada fase do projeto: diagnóstico,

planejamento, execução/implementação e desafios superados e resultados. Por fim, as considerações finais e as referências bibliográficas são apresentadas nas seções seis e sete, respectivamente, concluindo o documento.

## **METODOLOGIA**

A metodologia adotada nesta pesquisa baseia-se no relato de experiência, uma abordagem qualitativa que permite a descrição e análise de experiências vivenciadas no contexto educacional. Segundo Mussi, Flores e Almeida (2021), o relato de experiência é uma metodologia importante para compreender as práticas educativas, oferecendo compreensões sobre o processo de ensino e aprendizagem. Neste estudo, o relato de experiência será utilizado para documentar e analisar a integração de tecnologias emergentes no ensino de história do Oriente Médio, conforme os preceitos de Paulo Freire, no Centro de Ensino em Período Integral (CEPI) Antônio Oliveira. O processo metodológico é dividido em quatro fases principais: diagnóstico, planejamento, execução/implementação e análise de desafios superados e resultados.

Antes do início da fase de diagnóstico, uma etapa preliminar foi a entrega de uma carta de apresentação da pesquisa (Anexo). Além disso, é fundamental a obtenção do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) de todos os participantes envolvidos (Anexo).

Na fase de Diagnóstico, foi realizada uma avaliação para identificar as necessidades, interesses e o nível de conhecimento prévio dos alunos sobre o Oriente Médio. Esta etapa envolve o uso de questionários (Anexo), permitindo uma compreensão do contexto educacional e dos recursos disponíveis. A coleta de dados nesta fase é importante para orientar as fases subsequentes do projeto.

Em seguida, o Planejamento consiste em elaborar um plano de aula fundamentado nas informações coletadas no diagnóstico. Esta fase abrange a definição de objetivos de aprendizagem alinhados aos princípios freirianos, a seleção de conteúdos específicos sobre o Oriente Médio e a escolha das tecnologias emergentes a serem utilizadas. As estratégias pedagógicas e as sequências didáticas são planejadas para promover uma aprendizagem ativa, reflexiva e crítica.

Durante a fase de Execução/Implementação, o plano de aula é posto em prática. As atividades planejadas são realizadas, monitoradas e ajustadas conforme necessário, baseando-se no feedback dos alunos e na observação do progresso deles. Esta fase é crítica para a efetivação das práticas pedagógicas e tecnológicas projetadas. A documentação contínua de todo o processo é mantida para análise e avaliação futuras.

Por fim, na fase de Análise de desafios superados e resultados, realiza-se uma reflexão sobre os desafios enfrentados durante a implementação do projeto e os resultados alcançados são avaliados. Esta etapa envolve a identificação e discussão dos obstáculos superados e a

avaliação do impacto do projeto no aprendizado dos alunos. As lições aprendidas são compiladas com o objetivo de informar e aprimorar práticas educativas futuras.

## **ALICERCES DA INOVAÇÃO PEDAGÓGICA: EDUCAÇÃO HUMANÍSTICA E TECNOLOGIA NO ENSINO DE HISTÓRIA**

A fundamentação teórica desta pesquisa é articulada em duas seções principais que se complementam para explorar a interseção entre a educação humanística, a pedagogia de Paulo Freire, e o uso de tecnologias emergentes no ensino de história. Na primeira seção, focamos na educação humanística, um paradigma educacional que visa o desenvolvimento integral do indivíduo, abrangendo aspectos intelectuais, emocionais, sociais e éticos. Autores como Almeida (2019) e Wunsch (2018) são fundamentais para discutir como essa abordagem pode responder aos desafios contemporâneos, promovendo a formação de pessoas reflexivas, críticas e empáticas.

A integração de tecnologias emergentes, destacada por Aureliano e Queiroz (2023) e Bacich e Moran (2018), é examinada como um meio para enriquecer as práticas pedagógicas, facilitando experiências de aprendizagem colaborativa e interativa que estimulam a reflexão crítica e a criatividade. Alves (2008) e Bates (2017) complementam essa discussão ao enfatizar a importância de uma compreensão crítica e multidimensional da história, promovida através da utilização de recursos tecnológicos.

A segunda seção se aprofunda na pedagogia de Freire (c), explorando como seus princípios de educação problematizadora, conscientização e diálogo contribuem para a transformação social e individual. Freire (1996, 1997) fornece a base teórica para entender a educação como um processo de libertação, enquanto a relação entre a pedagogia freiriana e a educação humanística é discutida para enfatizar a formação de cidadãos atuantes e conscientes. A aplicabilidade dos princípios freirianos é ampliada pelo uso de tecnologias emergentes, conforme explorado por Arruda *et al.* (2019) e Ferrarini, Saheb e Torres (2019), que demonstram como essas ferramentas podem criar ambientes de aprendizagem que refletem e permitem a análise crítica da realidade dos estudantes. Exemplos práticos e estudos de caso, como os apresentados por Almeida e Ferreira (2020) e Berbel (2011), ilustram a implementação bem-sucedida dessas abordagens no contexto educacional.

### **Educação humanística**

A educação humanística, com sua abordagem que enfatiza o desenvolvimento integral do indivíduo, abrangendo aspectos intelectuais, emocionais, sociais e éticos, encontra paralelos significativos com os princípios orientadores da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) no Brasil. Esta última visa promover uma formação humana integral e contribuir

para a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva, estabelecendo competências essenciais a serem desenvolvidas ao longo da educação básica.

A BNCC articula sua visão de educação integral por meio de dez competências gerais que refletem uma abordagem multidimensional à educação, similar à perspectiva humanística. Essas competências incluem desde o desenvolvimento do pensamento crítico e criativo até a promoção da empatia e da cidadania, passando pela valorização da diversidade cultural e pela preparação para os desafios contemporâneos (Brasil, 2018).

Nesse sentido, a educação integral proposta pela BNCC vai além do conhecimento acadêmico, englobando a formação emocional e social do estudante, a fim de prepará-lo não apenas para o mercado de trabalho, mas também para uma participação consciente e ética na sociedade. Ambas as abordagens, portanto, compartilham o objetivo de formar indivíduos plenamente desenvolvidos, capazes de atuar de maneira crítica, consciente e ética no mundo, reconhecendo a complexidade do ser humano e a necessidade de uma educação que responda a todas as dimensões da experiência humana.

De acordo com Almeida (2019), essa abordagem pedagógica busca promover uma formação que transcenda o acúmulo de conhecimento técnico, focando no cultivo de qualidades essenciais ao exercício da cidadania e na formação de indivíduos capazes de compreender e atuar no mundo de maneira consciente e responsável. Wunsch (2018) complementa essa visão, argumentando que a educação humanística oferece uma resposta aos desafios contemporâneos ao educar pessoas que sejam reflexivas, críticas e empáticas, capazes de dialogar com a diversidade e a complexidade do mundo atual.

O avanço das tecnologias emergentes no contexto educacional apresenta oportunidades significativas para a promoção da educação humanística. Conforme Aureliano e Queiroz (2023) destacam, o uso estratégico de tecnologias digitais pode enriquecer os métodos pedagógicos ao possibilitar experiências de aprendizagem que fomentam a reflexão crítica, a criatividade e a empatia. Essas ferramentas tecnológicas, quando alinhadas aos princípios da educação humanística, facilitam a construção de conhecimentos de maneira colaborativa e interativa, permitindo que os estudantes se engajem ativamente no processo de aprendizagem. Bacich e Moran (2018) reforçam essa perspectiva, indicando que a integração de tecnologias emergentes na educação pode transformar o ensino ao promover práticas pedagógicas que estimulam a autonomia do aluno e a aprendizagem significativa.

No ensino de história, a educação humanística assume um papel de destaque ao incentivar uma abordagem que vai além da memorização de datas e fatos. Alves (2008) argumenta que a história, vista sob a ótica humanística, permite aos alunos uma compreensão mais rica e multidimensional dos eventos históricos, reconhecendo a complexidade das

experiências humanas ao longo do tempo. Essa abordagem promove um entendimento crítico dos processos históricos, incentivando os alunos a refletirem sobre as implicações sociais, culturais e políticas das ações humanas no passado e no presente. Bates (2017) complementa essa visão ao sugerir que a utilização de tecnologias digitais no ensino de história pode ampliar as possibilidades de exploração de contextos históricos, por meio de recursos como realidade virtual, simulações e bases de dados online, que proporcionam aos estudantes experiências imersivas e interativas, enriquecendo sua compreensão do passado e estimulando a capacidade analítica e crítica.

Portanto, a educação humanística, apoiada pelo uso de tecnologias emergentes, oferece uma abordagem pedagógica que responde aos desafios da contemporaneidade, promovendo o desenvolvimento de competências essenciais para a formação de indivíduos conscientes, críticos e engajados. No ensino de história, essa abordagem não apenas enriquece a compreensão dos alunos sobre o passado, mas também os prepara para atuar de maneira reflexiva e responsável no mundo atual. A integração das tecnologias emergentes nesse processo, como indicado por autores como Aureliano e Queiroz (2023) e Bacich e Moran (2018), representa uma ferramenta poderosa para transformar o ensino e aprendizagem, alinhando-se aos objetivos da educação humanística de formar indivíduos integralmente desenvolvidos e capacitados para enfrentar os desafios do século XXI.

### **Pedagogia de Paulo Freire e educação humanística**

A pedagogia de Paulo Freire, com sua ênfase na educação problematizadora, conscientização e diálogo, apresenta um marco significativo na educação contemporânea. Freire (1996) conceitua a educação como um processo de libertação, onde a conscientização desempenha um papel central na transformação tanto dos indivíduos quanto da sociedade. Através do diálogo, educadores e educandos se engajam em um processo de aprendizagem mútua, que transcende a mera transferência de conhecimento, tornando-se um ato de conhecimento crítico. Freire (1997) destaca que, para que haja uma verdadeira transformação social, é essencial que o processo educacional se fundamente na realidade dos alunos, incentivando-os a questionar criticamente essa realidade e a agir sobre ela.

A conexão entre a pedagogia de Freire e a educação humanística é enraizada nos objetivos comuns de promover a formação de cidadãos críticos, reflexivos e atuantes na sociedade. Freire (1982) argumenta que a educação deve visar à emancipação dos indivíduos, permitindo-lhes tornarem-se sujeitos de sua própria história. Este princípio se alinha com os ideais da educação humanística, que busca desenvolver o potencial humano integralmente, enfatizando não apenas o intelecto, mas também a capacidade de empatia, ética e ação consciente na sociedade. Freire (1987; 1988) reforça a importância do diálogo e da reflexão crítica, aspectos que são

essenciais tanto na pedagogia freiriana quanto na educação humanística, para a construção de um conhecimento que seja relevante e transformador.

As tecnologias emergentes oferecem novas possibilidades para a aplicação dos princípios freirianos no ensino, especialmente no que se refere ao ensino de história e à promoção de uma educação crítica e inclusiva. Arruda *et al.* (2019) e Ferrarini, Saheb, e Torres (2019) exploram como ferramentas digitais, realidade virtual e plataformas interativas podem ser integradas ao currículo para enriquecer o processo educativo, permitindo uma imersão nos conteúdos e facilitando uma aprendizagem significativa através da interatividade e do engajamento ativo dos alunos. Essas tecnologias podem ser empregadas para criar ambientes de aprendizagem que reflipam a realidade dos estudantes, possibilitando uma análise crítica dessa realidade, conforme proposto por Freire.

Exemplos práticos e estudos de caso ilustram a aplicação bem-sucedida da pedagogia de Paulo Freire em conjunto com tecnologias emergentes. Almeida e Ferreira (2020) apresentam um estudo sobre a utilização da Aprendizagem Baseada em Problemas (PBL) integrada a ferramentas digitais, demonstrando como essa abordagem pode facilitar o desenvolvimento do pensamento crítico e da autonomia dos alunos. Berbel (2011) discute como metodologias ativas, apoiadas por tecnologias digitais, permitem a criação de contextos educacionais que fomentam a participação ativa dos alunos no processo de aprendizagem, em linha com os princípios de uma educação problematizadora.

Portanto, a pedagogia de Paulo Freire, com seu foco na educação como prática da liberdade, encontra nas tecnologias emergentes um poderoso aliado para a realização de seus princípios educacionais. A integração dessas tecnologias no processo educativo não apenas amplia as possibilidades de aplicação da educação problematizadora e da conscientização, mas também reforça a conexão entre a pedagogia freiriana e a educação humanística, promovendo uma formação educacional que é ao mesmo tempo crítica, reflexiva e voltada para a transformação social.

## **ENSINO DE HISTÓRIA, TECNOLOGIAS EMERGENTES NA EDUCAÇÃO E APRENDIZAGEM ATIVA**

Esta etapa está estruturada em duas seções principais que se complementam para oferecer uma visão de como as tecnologias emergentes podem revitalizar o ensino de história. Na primeira seção, discute-se a transformação no ensino de história proporcionada pela introdução de tecnologias emergentes. Autores como Matta (2006) e Costa (2016) fornecem compreensões sobre o potencial das redes de aprendizagem e das oficinas pedagógicas digitais para ampliar o acesso a recursos educacionais, promover a colaboração e facilitar uma exploração dos conteúdos históricos. Esta seção também aborda como as Humanidades Digitais, exploradas por Ribeiro e Trindade (2017), e a integração de mídias e tecnologias, conforme discutido por Bueno e Neto (2020), oferecem novas formas de pesquisa,



ensino e engajamento dos alunos com a história. Allegretti *et al.* (2012) destacam o papel das redes sociais virtuais na promoção de uma abordagem conectiva e colaborativa, preparando os alunos para uma sociedade digitalizada.

A segunda seção foca especificamente no ensino da história do Oriente Médio e como tecnologias como a realidade aumentada, videoconferência e gamificação podem enriquecer a aprendizagem nesta área. Deboção *et al.* (2021) demonstram o uso da realidade aumentada na reconstituição de momentos históricos, oferecendo aos alunos experiências imersivas. El Khatib e Chizzotti (2020) examinam as aulas por videoconferência como solução educacional durante o distanciamento social, e Martins, Junior e Silva (2016) discutem a gamificação no ensino de história, ilustrando como jogos podem ser adaptados para ensinar aspectos da história do Oriente Médio.

### **Tecnologias emergentes e ensino de história**

As tecnologias emergentes têm transformado o ensino de história, oferecendo novas oportunidades para enriquecer a aprendizagem e engajar os alunos de maneira significativa. Matta (2006) destaca como a tecnologia de aprendizagem em rede, particularmente através de comunidades de aprendizagem e hipercomposição, tem o potencial de ampliar o acesso a recursos educacionais, facilitar a colaboração entre estudantes e professores, e permitir uma exploração de conteúdos históricos. A integração de ferramentas digitais no ensino de história não apenas proporciona aos alunos a capacidade de acessar uma vasta quantidade de informações, mas também os encoraja a se tornarem participantes ativos no processo de construção do conhecimento.

Costa (2016) examina o papel das tecnologias digitais nas oficinas pedagógicas, argumentando que elas são essenciais para promover práticas que incentivam a interatividade e o engajamento dos alunos. A utilização de tecnologias digitais no contexto das oficinas pedagógicas permite a realização de atividades que são simultaneamente educativas e estimulantes, transformando o ensino de história em uma experiência mais dinâmica e interativa. Essa abordagem não apenas facilita o aprendizado ativo, mas também promove habilidades críticas de pensamento, análise e interpretação de eventos históricos.

No espaço das Humanidades Digitais, Ribeiro e Trindade (2017) exploram as conexões, possibilidades e desafios que as tecnologias apresentam para o ensino de história. As Humanidades Digitais, que combinam metodologias das ciências humanas com as capacidades das tecnologias de informação e comunicação, oferecem novas formas de pesquisa, ensino e divulgação do conhecimento histórico. Essa abordagem não apenas expande os horizontes metodológicos para o estudo da história, mas também promove uma maior interação e engajamento dos alunos com

o material de estudo, através do uso de bases de dados digitais, mapeamento digital, e outras ferramentas interativas.

Bueno e Neto (2020) discutem a integração de mídias e tecnologias no ensino de história, sugerindo que a incorporação de diferentes ferramentas tecnológicas pode oferecer abordagens inovadoras para a educação histórica. Desde plataformas de aprendizado online até recursos multimídia e simulações digitais, a variedade de tecnologias disponíveis hoje pode ajudar a criar experiências de aprendizado mais ricas e envolventes para os alunos. Essas tecnologias não apenas facilitam o acesso a fontes históricas autênticas, mas também permitem que os estudantes explorem cenários históricos complexos de maneiras que seriam impossíveis no ambiente de sala de aula tradicional.

Allegretti *et al.* (2012) destacam o potencial das redes sociais virtuais para a aprendizagem, apontando como essas plataformas podem ser utilizadas para promover uma abordagem conectiva e colaborativa no ensino de história. A utilização de redes sociais no contexto educacional permite que professores e alunos compartilhem recursos, discutam temas históricos e colaborem em projetos de pesquisa. Essa interconectividade não só enriquece a experiência educacional, mas também prepara os alunos para navegar e participar de uma sociedade cada vez mais digitalizada.

Dessa forma, a integração de tecnologias emergentes no ensino de história representa uma evolução significativa nas práticas pedagógicas. Ao aproveitar o potencial das tecnologias digitais, oficinas pedagógicas, Humanidades Digitais, mídias variadas e redes sociais virtuais, educadores podem oferecer aos alunos experiências de aprendizado que são não apenas informativas, mas também engajadoras e interativas. Essas abordagens tecnológicas promovem uma compreensão mais rica da história, incentivando os alunos a desenvolverem habilidades críticas e a se tornarem aprendizes ativos e conscientes.

### **História do Oriente Médio: Perspectivas e Contextos**

A história do Oriente Médio, uma região de significativa importância histórica, cultural e política, apresenta desafios únicos e oportunidades para educadores. O uso de tecnologias emergentes, como a realidade aumentada, videoconferência e gamificação, tem transformado o ensino desta área, proporcionando métodos inovadores que enriquecem a aprendizagem e aumentam o engajamento dos alunos.

Deboção *et al.* (2021) demonstram como a realidade aumentada (RA) pode ser aplicada eficazmente na reconstituição de momentos históricos significativos do Oriente Médio, oferecendo aos alunos uma experiência imersiva e interativa. Essa tecnologia permite que os estudantes explorem reconstruções virtuais de locais históricos, artefatos e cenas de eventos passados, superando as limitações geográficas e temporais. A RA pode transformar a sala de aula em um espaço dinâmico onde o passado ganha vida, permitindo que os alunos visualizem e interajam com a história de

maneira inovadora. Essa abordagem não apenas facilita a compreensão dos complexos contextos históricos e culturais do Oriente Médio, mas também estimula o interesse e a curiosidade dos estudantes sobre o assunto.

Com a expansão do ensino a distância, impulsionada por eventos globais recentes como a pandemia de COVID-19, as aulas por videoconferência se tornaram uma componente na educação. El Khatib e Chizzotti (2020) analisam essa modalidade de ensino, destacando tanto seu potencial quanto os desafios associados. A videoconferência permite que os educadores mantenham a continuidade do ensino de história do Oriente Médio, mesmo em situações onde o ensino presencial não é viável. Essa ferramenta facilita a interação e o diálogo entre professores e alunos, permitindo a realização de seminários, debates e palestras à distância. Embora desafios como a falta de acesso à tecnologia e a dificuldade em manter o engajamento dos alunos à distância sejam notáveis, estratégias eficazes e o uso criativo de recursos multimídia podem superar essas barreiras, proporcionando uma experiência de aprendizado rica e acessível.

A gamificação no ensino de história representa outra abordagem inovadora para o estudo do Oriente Médio. Martins, Junior e Silva (2016) exploram como jogos educacionais, como o "Legend of Zelda", podem ser utilizados para ensinar aspectos históricos de maneira envolvente e divertida. Adaptar a gamificação para o contexto do Oriente Médio envolve a criação ou utilização de jogos que incorporem elementos históricos, culturais e geográficos da região, transformando o aprendizado em uma aventura estimulante. Essa estratégia promove o engajamento dos alunos, motivando-os a explorar e aprender sobre o Oriente Médio de forma ativa. Além disso, a gamificação incentiva o desenvolvimento de habilidades como resolução de problemas, pensamento crítico e colaboração, que são essenciais para o estudo da história.

A integração de tecnologias emergentes no ensino da história do Oriente Médio oferece possibilidades para enriquecer a educação histórica. A realidade aumentada transforma a maneira como os estudantes interagem com o passado, a videoconferência facilita o acesso ao ensino em tempos de distanciamento social e a gamificação torna o aprendizado mais envolvente e interativo. Essas tecnologias não substituem o papel fundamental do educador, mas servem como ferramentas complementares que podem aprimorar significativamente o ensino e a aprendizagem da história do Oriente Médio. Ao adotar essas abordagens inovadoras, os educadores podem superar desafios tradicionais, engajar os alunos de maneira significativa e promover uma compreensão dos ricos contextos históricos e culturais da região.

## **RESULTADOS E CONCLUSÕES**

Esta etapa dedica-se à exploração da etapa de execução e implementação de um projeto educacional inovador, focado no ensino da história e cultura do Oriente Médio. Dá-se especial atenção à integração de

tecnologias emergentes como ferramentas de apoio ao processo de aprendizagem. Esta seção se desenvolve através da análise da receptividade discente a um currículo inovador sobre o Oriente Médio, investiga a frequência e o impacto da utilização de tecnologias no âmbito educacional e desvenda as percepções dos educadores acerca do ensino dessa região geográfica de complexidade singular. Mediante a apresentação de dados coletados e discussão de desafios superados e resultados obtidos, o capítulo não somente comprova a eficácia das estratégias pedagógicas empregadas, mas também evidencia um significativo aumento no interesse e conhecimento dos estudantes sobre o Oriente Médio, ressaltando o valor inquestionável de métodos de ensino inovadores na ampliação da experiência educativa. O estudo contou com a participação de 41 estudantes e 1 professor de história.

### **Diagnóstico**

A fase de diagnóstico foi estruturada para coletar dados de dois grupos distintos: alunos, e professores da unidade escolar, com o objetivo de compreender a atual situação relacionada ao ensino e interesse pelo Oriente Médio, bem como o uso de tecnologias na educação. Os resultados obtidos fornecem uma visão sobre o nível de interesse dos alunos pelo Oriente Médio, a experiência e a valorização do professor sobre o tema no currículo escolar.

Para os alunos, as perguntas visaram entender seu conhecimento prévio e interesse em aprender sobre o Oriente Médio, além de avaliar a frequência de uso de tecnologias em atividades escolares. A investigação revelou variações significativas no nível de interesse dos alunos em aprender sobre a história e a cultura do Oriente Médio, um dado importante para planejar abordagens pedagógicas que aumentem a motivação. Além disso, a frequência de uso de tecnologias em suas atividades escolares indica o nível de integração das TICs (Tecnologias da Informação e Comunicação) na experiência de aprendizagem dos alunos, essencial para considerar estratégias de ensino inovadoras.

Para os professores, as perguntas focaram em identificar se já haviam lecionado sobre o Oriente Médio, sua opinião sobre a importância de incluir o tema no currículo escolar, e a frequência com que utilizam tecnologias emergentes em suas aulas. Os resultados dessas perguntas são importantes para compreender a percepção dos educadores sobre o valor educativo do estudo do Oriente Médio e seu engajamento com metodologias de ensino apoiadas por tecnologia. A disposição dos professores para incorporar tecnologias emergentes em suas práticas pedagógicas é um fator determinante para o sucesso de projetos inovadores.

Compreendendo que uma parcela considerável de estudantes (17,1%) já possui alguma familiaridade com o estudo do Oriente Médio, abre-se uma janela de oportunidade para que os educadores ampliem o conhecimento destes estudantes, enquanto introduzem o tema para os demais. Conforme destacado por Silva e Souza (2020), a pedagogia moderna deve aproveitar tais oportunidades para aprimorar o ensino. A inserção da

tecnologia no processo educativo, prática já habitual na rotina de 51,2% dos alunos, conforme observado por Oliveira (2018), pode ser uma ferramenta valiosa nesse contexto.

A curiosidade dos estudantes acerca da história e cultura do Oriente Médio se mostra variada, com 46,3% demonstrando grande interesse e 41,5% algum interesse. Essa predisposição pode ser explorada positivamente pelos educadores, principalmente ao se aliar a métodos de ensino apoiados por tecnologias emergentes.

A fase de diagnóstico revelou uma lacuna significativa no uso de tecnologias emergentes em práticas pedagógicas, conforme indicado pela resposta de um professor que afirmou não utilizar tais ferramentas em suas aulas. Este dado é especialmente relevante no contexto atual da educação, onde a integração de tecnologias é vista não apenas como um complemento, mas como uma necessidade para aprimorar o processo de ensino e aprendizagem. A ausência de tecnologias emergentes, como realidade aumentada e plataformas digitais interativas, pode ser reflexo de diversos fatores estruturais e pedagógicos.

Segundo Bates (2017), a integração de tecnologias digitais no ensino é fundamental para promover uma educação alinhada com as demandas do século XXI, permitindo experiências de aprendizado mais ricas e imersivas. A falta de uso dessas tecnologias por parte dos professores pode indicar uma necessidade de desenvolvimento profissional, como apontado por Ferrarini, Saheb e Torres (2019), que destacam a importância da formação contínua de educadores para a adoção efetiva de metodologias ativas suportadas por ferramentas tecnológicas.

Além disso, o relato do docente pode sinalizar uma oportunidade para as instituições de ensino revisarem suas políticas e infraestruturas, como sugerido por Bacich e Moran (2018), que ressaltam a necessidade de ambientes escolares estarem equipados com recursos tecnológicos adequados e acessíveis para professores e alunos. A implementação de projetos inovadores que integram tecnologia e currículo, conforme apoiado por Aureliano e Queiroz (2023), também pode ser impactada por esta lacuna tecnológica.

A resistência à adoção de tecnologias inovadoras no ensino pode ser multifatorial, envolvendo desde a percepção de complexidade, a falta de treinamento adequado até a resistência a mudanças nos métodos de ensino estabelecidos, como discutido por Costa (2016). Para superar essas barreiras, é imprescindível que as escolas e os sistemas educacionais forneçam o suporte necessário, incluindo treinamento e acesso a recursos, incentivando assim os educadores a explorar o potencial das tecnologias emergentes no enriquecimento da educação dos alunos.

Portanto, enquanto a resposta do professor reflete uma realidade presente em muitas escolas, ela também abre caminho para discussões críticas sobre como melhorar a integração da tecnologia na educação, alinhando-se às melhores práticas e pesquisas na área, e garantindo uma

educação que prepare os alunos para o dinamismo e os desafios do mundo contemporâneo.

## **Planejamento**

A fase de planejamento constitui uma etapa primordial para a estruturação de uma proposta pedagógica que almeje a integração efetiva de tecnologias emergentes no contexto educacional. A fim de alicerçar tal planejamento, foram conduzidas pesquisas com alunos e professores. A seguir, apresentam-se os resultados obtidos e as considerações pertinentes.

Durante a fase de planejamento, a coleta de dados revelou compreensões sobre as preferências e percepções dos alunos em relação aos métodos de aprendizagem e tópicos de interesse sobre o Oriente Médio. Através de uma análise quantitativa das respostas, identificou-se uma proeminente inclinação para o uso de tecnologia em sala de aula, com 80,5% dos alunos preferindo esta modalidade, evidenciando uma tendência atual no perfil de aprendizado estudantil. Por outro lado, as aulas tradicionais foram preferidas por 12,2% dos participantes, enquanto os trabalhos em grupo atraíram 7,3%, sugerindo que, embora haja um claro predomínio do interesse tecnológico, ainda persiste uma parcela de alunos que valoriza métodos convencionais e colaborativos.

No que concerne aos tópicos de interesse relacionados ao Oriente Médio, as respostas foram equitativamente distribuídas, com todos os temas — História Antiga, Cultura Contemporânea, Conflitos e Política, Religião e Sociedade, e Geografia e Economia — atraindo cerca de 19,5% de interesse cada, com exceção de Conflitos e Política que se destacou ligeiramente com 22%. Esta distribuição equânime sugere uma necessidade de abordar o ensino do Oriente Médio de uma maneira que englobe todos esses aspectos para satisfazer interesses estudantis.

Em relação ao impacto percebido do uso de tecnologia no aprendizado, uma maioria significativa de 53,7% dos alunos sente que a tecnologia melhora substancialmente o aprendizado, enquanto 34,1% concordam que há um certo grau de melhoria. Apenas uma minoria de 12,2% permanece incerta quanto a essa influência. Estes dados apontam para um consenso entre os alunos de que a tecnologia é um fator enriquecedor no processo educacional, o que reforça a necessidade de sua integração efetiva nas práticas pedagógicas.

Durante a fase de planejamento, observou-se que o professor consultado expressou total conforto com a integração de tecnologias em suas práticas pedagógicas, indicando sentir-se "Muito confortável". Este dado isolado sugere que, pelo menos para este educador, existe uma predisposição favorável e uma possível prontidão para adotar inovações tecnológicas no ambiente educacional, o que pode ser um indicativo positivo para a implementação de um ensino dinâmico e alinhado às necessidades atuais dos alunos.

Em relação à percepção sobre a eficácia das tecnologias emergentes para melhorar o ensino e a aprendizagem, o professor reconheceu-as como "Muito eficazes". Tal resposta individual pode ser interpretada como uma validação do potencial que as ferramentas digitais possuem para enriquecer a experiência educacional e facilitar o processo de ensino-aprendizagem, estando de acordo com estudos que enfatizam a importância da tecnologia na educação.

Além disso, foi expressa pelo docente a necessidade de formação adicional para utilizar de maneira eficiente as tecnologias emergentes em sala de aula. Este reconhecimento aponta para uma consciência da importância da formação contínua e do desenvolvimento profissional, em face à constante evolução das tecnologias educacionais.

Diante desse cenário, é essencial que instituições de ensino ofereçam programas de desenvolvimento profissional que acompanhem as inovações tecnológicas, assegurando que os professores tenham não apenas o acesso a essas tecnologias, mas também as competências necessárias para aplicá-las pedagogicamente. A implementação de estratégias de capacitação requer uma abordagem colaborativa e um suporte estrutural que favoreça tanto a aquisição quanto a integração de habilidades tecnológicas ao processo educativo.

O planejamento pedagógico, portanto, deve considerar a seleção de conteúdos e metodologias que sejam pertinentes aos interesses dos alunos, mas também a preparação do professor para um uso inovador e efetivo das tecnologias. Com a capacitação docente adequada e recursos tecnológicos selecionados, é possível promover uma educação que não somente informa, mas também transforma, engaja e prepara os alunos para os desafios do futuro.

Com base nos dados coletados, delineiam-se estratégias de planejamento que englobam a elaboração de um currículo interdisciplinar e tecnologicamente integrado, o desenvolvimento de programas de capacitação docente e a garantia de suporte técnico. Tais estratégias visam criar um ambiente propício ao aprendizado dinâmico e interativo, que corresponda às expectativas e necessidades dos alunos e professores e que esteja em consonância com as possibilidades e limitações da infraestrutura escolar disponível.

### **Execução/Implementação**

A fase de execução/implementação é importante no processo educativo, pois é o momento em que os conhecimentos, estratégias e recursos são efetivamente postos em prática. No contexto deste projeto, a execução focou no estudo da história e cultura do Oriente Médio, utilizando-se da tecnologia como ferramenta de apoio ao aprendizado.

No decorrer da implementação do projeto educacional envolvendo um total de 41 alunos, diversas atividades foram planejadas e executadas com o objetivo de integrar tecnologias emergentes ao ensino de história do

Oriente Médio, alinhando-se aos preceitos educacionais de Freire (1996; 1997).

As atividades desenvolvidas abrangeram desde a introdução interativa à região até debates sobre questões contemporâneas, projetos de pesquisa e a criação de timelines colaborativas, todas fundamentadas na utilização de tecnologias digitais como ferramentas pedagógicas primordiais.

Inicialmente, uma atividade de introdução ao Oriente Médio foi realizada por meio de um mapa digital interativo, acompanhado de uma apresentação em *PowerPoint*, permitindo aos alunos explorar os países, capitais, geografia e elementos culturais significativos da região. Essa abordagem inicial, baseada na divisão dos alunos em pequenos grupos responsáveis por investigar e apresentar diferentes aspectos de um país específico, fomentou a aprendizagem colaborativa e o engajamento ativo, facilitados pelo uso de mapas digitais interativos e apresentações multimídia.

Prosseguindo, a construção de uma *timeline* colaborativa *online* destacou eventos históricos chave do Oriente Médio, envolvendo a pesquisa individual ou em grupo de eventos para adição à linha do tempo, com a subsequente apresentação dos resultados. A utilização de ferramentas digitais para a criação de timelines proporcionou uma visualização dinâmica e interativa da sequência de eventos históricos, enriquecendo a compreensão temporal dos alunos sobre a complexidade histórica da região.

Além disso, foram organizados debates guiados acerca de questões contemporâneas pertinentes ao Oriente Médio, baseados em recursos digitais selecionados, como artigos e vídeos. Esta atividade estimulou a análise crítica e a discussão reflexiva entre os alunos, divididos em grupos com posições aleatoriamente atribuídas, para assegurar a exploração de múltiplas perspectivas sobre as temáticas debatidas.

Complementarmente, projetos de pesquisa em grupo foram desenvolvidos sobre temas específicos relacionados ao Oriente Médio, culminando em apresentações multimídia que demonstraram as descobertas dos alunos. O emprego de tecnologias como ferramentas de apresentação e software de edição de vídeo permitiu a expressão criativa das investigações realizadas, promovendo habilidades de pesquisa, análise e comunicação efetiva.

Após as 4 aulas, a análise dos dados coletados revelou compreensões sobre a experiência e o interesse dos alunos em relação ao Oriente Médio, bem como sua interação com a tecnologia no contexto educacional. Notavelmente, a grande maioria dos alunos (82,9%) não estudou o Oriente Médio anteriormente, sugerindo uma oportunidade significativa para introduzir e explorar este conteúdo pela primeira vez. Em relação ao interesse pelo aprendizado da história e cultura da região, há uma divisão notável: quase metade dos alunos (48,8%) expressou um alto nível de interesse, enquanto uma porcentagem considerável (39%) demonstrou interesse moderado, indicando uma base receptiva para o desenvolvimento de programas educacionais pertinentes.



Quanto ao uso de tecnologias, uma pluralidade dos alunos (43,9%) relatou o uso de ferramentas tecnológicas todos os dias em suas atividades escolares, o que reflete uma tendência de integração da tecnologia na educação. Por outro lado, uma parcela quase igual (41,5%) faz uso dessas ferramentas várias vezes por semana, sugerindo que, embora o acesso à tecnologia seja recorrente, pode não ser uma parte diária do processo educacional para todos os estudantes. Um grupo menor (14,6%) relatou raramente utilizar tecnologias educacionais, o que pode apontar para barreiras de acesso ou preferência por métodos tradicionais de ensino. Esses dados enfatizam a importância de personalizar a implementação tecnológica para acomodar diversas experiências dos alunos.

Dentre os educadores consultados, observou-se uma familiaridade unânime com o ensino da história e cultura do Oriente Médio, indicando um conhecimento de base sólido que já está presente no contexto educacional atual. O consenso entre esses profissionais sublinha um reconhecimento compartilhado da importância de se incluir a história do Oriente Médio nos currículos escolares. Contudo, apesar dessa concordância, percebe-se uma lacuna unânime na adoção de ferramentas tecnológicas emergentes em sala de aula, revelando um campo promissor para o desenvolvimento profissional e o enriquecimento dos métodos pedagógicos com tecnologias inovadoras.

### **Desafios Superados e Resultados**

A análise dos dados coletados após a conclusão do projeto evidencia um avanço considerável na compreensão dos alunos sobre o Oriente Médio. Conforme ilustrado pelo primeiro gráfico, 53,7% relataram um aumento significativo no conhecimento, enquanto 29,3% sentiram um aumento moderado. Apenas uma minoria não percebeu um avanço, destacando a eficácia do projeto em enriquecer a compreensão dos alunos sobre a região.

Quanto à interação com as tecnologias emergentes, os dados apontam que a maioria dos alunos (53,7%) se sentiu altamente engajada, e 31,7% moderadamente engajada nas atividades propostas. Apenas 14,6% reportaram um baixo nível de engajamento, indicando que as ferramentas tecnológicas adotadas foram bem-sucedidas em capturar a atenção e o interesse dos alunos.

Por fim, o projeto teve um impacto expressivo no interesse dos alunos em aprender mais sobre o Oriente Médio, com 61% dos participantes expressando um aumento significativo no interesse, e 26,8% notando um aumento moderado. Isso sugere que a experiência proporcionada pelo projeto não só expandiu o conhecimento dos alunos, mas também aguçou sua curiosidade e o desejo de aprofundar-se ainda mais nos estudos da região.

Portanto, esses resultados reafirmam o valor de incorporar métodos inovadores de ensino e aprendizagem, especialmente no que diz respeito a temas complexos e multidimensionais como o Oriente Médio. As tecnologias emergentes, neste contexto, mostraram-se não apenas como ferramentas de

engajamento, mas também como propulsoras de um interesse duradouro e de uma compreensão mais rica por parte dos alunos.

A perspectiva docente, refletida na única resposta desta pesquisa, revela uma visão unânime sobre o impacto positivo das tecnologias emergentes na qualidade do ensino sobre o Oriente Médio. A ferramenta em questão foi percebida como um meio de enriquecer a experiência de aprendizagem, tornando-a mais dinâmica e interativa. Isso, presumivelmente, desempenhou um papel chave no aumento da curiosidade e do envolvimento dos estudantes.

Quanto aos desafios encontrados durante a integração dessas tecnologias no ensino, a resposta única apontou uma questão específica que não está listada entre as opções fornecidas. Isso sugere que, enquanto obstáculos como falta de recursos, treinamento inadequado ou resistência dos alunos podem existir, o desafio principal para esse respondente é distinto e possivelmente único para o seu contexto.

Ademais, a satisfação com os resultados do projeto foi expressa de maneira absoluta, indicando que, pelo menos para esse indivíduo, os benefícios de incorporar inovações tecnológicas ao currículo superaram quaisquer dificuldades enfrentadas. Esse contentamento pleno ressalta o potencial das tecnologias emergentes para revolucionar a educação, apesar de quaisquer barreiras à sua implementação.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

As considerações finais deste estudo refletem sobre a jornada empreendida para investigar a implementação de tecnologias emergentes no contexto educacional, com foco no ensino da história e cultura do Oriente Médio. Através da análise dos dados coletados e da avaliação dos resultados obtidos, foi possível observar o impacto significativo dessas tecnologias no processo de aprendizado dos alunos. Este impacto não se limitou apenas ao aumento do conhecimento sobre o Oriente Médio, mas estendeu-se ao engajamento e ao interesse dos estudantes pela matéria. O projeto demonstrou que, ao introduzir conteúdos inéditos de forma interativa e envolvente, os estudantes não apenas absorvem o conhecimento de maneira mais eficaz, mas também desenvolvem uma curiosidade ativa pelo tema estudado.

A receptividade ao novo currículo, que incorporou elementos tecnológicos no estudo do Oriente Médio, indicou uma lacuna anterior na educação formal dos alunos, que se mostraram abertos e interessados em explorar essa região pouco estudada em seus currículos habituais. A introdução deste tema, aliada ao uso de ferramentas tecnológicas, proporcionou uma experiência de aprendizado renovada e dinâmica, que contrasta com métodos tradicionais de ensino. A resposta positiva dos alunos a esta abordagem ressalta a importância de renovar e adaptar os métodos pedagógicos para atender às necessidades e expectativas de uma geração cada vez mais digital.

Por outro lado, a experiência dos educadores com o ensino do Oriente Médio, combinada à sua familiaridade com as tecnologias aplicadas, foi fundamental para o sucesso do projeto. No entanto, a pesquisa também identificou uma hesitação ou falta de experiência em integrar plenamente essas tecnologias no processo educativo. Isso sugere a necessidade de programas de desenvolvimento profissional que capacitem os educadores a utilizar essas ferramentas de maneira efetiva, superando barreiras e maximizando seu potencial no enriquecimento do aprendizado.

A integração de tecnologias emergentes apresentou-se não apenas como um meio para facilitar o acesso ao conhecimento, mas também como uma estratégia para tornar o aprendizado mais relevante e atraente para os alunos. O envolvimento ativo e o aumento do interesse pelo Oriente Médio são testemunhos do potencial dessas tecnologias para transformar a sala de aula em um ambiente de descoberta e inovação. Contudo, a implementação bem-sucedida dessas ferramentas depende de um planejamento cuidadoso, que considere as necessidades específicas dos alunos e as competências dos educadores em utilizar tais recursos de forma pedagógica.

Em conclusão, este estudo evidencia a relevância de incorporar tecnologias emergentes no ensino de disciplinas como a história e cultura do Oriente Médio, destacando o papel dessas inovações na promoção de um aprendizado mais interativo e envolvente. Ao mesmo tempo, ressalta a importância de preparar os educadores para essa integração, garantindo que tenham as habilidades necessárias para explorar plenamente o potencial dessas ferramentas. O projeto oferece um modelo para futuras iniciativas educacionais que busquem combinar conteúdos curriculares inovadores com tecnologia, visando não apenas a transmissão de conhecimento, mas também o desenvolvimento de habilidades críticas e o estímulo à curiosidade intelectual entre os estudantes.

## REFERÊNCIAS

- Allegretti, S. M. M., Hessel, A. M. D. G., Hardagh, C. C., & Silva, J. E. da. (2012). Aprendizagem nas redes sociais virtuais: o potencial da conectividade em dois cenários. **Revista Cet**, 1(2). [https://d1wqtxts1xzle7.cloudfront.net/34520949/pucsp\\_2012-libre.pdf?1408871208=&response-content](https://d1wqtxts1xzle7.cloudfront.net/34520949/pucsp_2012-libre.pdf?1408871208=&response-content)
- Almeida, S C., & Ferreira, F., R. (2020). Considerações acerca do uso da Aprendizagem Baseada em Problemas (PBL). **Revista De Educação Matemática**, 17, e020049. <https://doi.org/10.37001/remat25269062v17id443>. Acesso em 08 de janeiro de 2024.

Almeida, S. C. D. (2019). **Convergências entre currículo e tecnologias**. Curitiba: InterSaberes.

Alves, G. L. (2008). História das ideias pedagógicas no Brasil. **Revista Brasileira de Educação**, 13(37), 1-2. <https://doi.org/10.1590/S1413-24782008000100016>. Acesso em 08 de janeiro de 2024.

Arruda, J. S., Castro Filho, J. A., Siqueira, L. M. R. C., & Hitzschky, R. A. (2019). Tecnologias digitais e a prática docente. Em **XXV Workshop de Informática na Escola**. <https://doi.org/10.5753/cbie.wie.2019.1429>. Acesso em 08 de janeiro de 2024.

Aureliano, F. E. B. S., & Queiroz, D. E. (2023). As tecnologias digitais como recursos pedagógicos no ensino remoto. **Educação em Revista**, 39, e39080. <http://dx.doi.org/10.1590/0102-469839080>. Acesso em 08 de janeiro de 2024.

Bacich, L., & Moran, J. (Orgs.). (2018). **Metodologias ativas para uma educação inovadora**: Uma abordagem teórico-prática. Porto Alegre: Penso.

Bates, T. (2017). **Educar na Era Digital**: design, ensino e aprendizagem. São Paulo: Artesanato Educacional. Acesso em 08 de janeiro de 2024.

Berbel, N. A. N. (2011). As metodologias ativas e a promoção da autonomia dos estudantes. *Semina: Ciências Sociais e Humanas*, Londrina, 32(1), 25-40. Recuperado de <https://bit.ly/h7v1ads>. Acesso em 08 de janeiro de 2024.

Bueno, A., & Neto, J. M. (orgs.). (2020). **Ensino de História**: Mídias e Tecnologias (1ª ed.). Sobre Ontens/UERJ. ISBN 978-65-00-02130-1.

Clark, R. C., & Mayer, R. E. (2016). **e-Learning and the science of instruction**: Proven guidelines for consumers and designers of multimedia learning. Wiley.

Costa, M. A. F. (2016). Ensino de História e tecnologias digitais: trabalhando com oficinas pedagógicas. **Revista História Hoje**, 4(8), 247–264. <https://doi.org/10.20949/rhhj.v4i8.202>

Deboção, V. R. S., Barros, H. F. O., Souza, A. C. Melo, D. S. de, & Coelho, M. A. P. (2021). Realidade aumentada aplicada na reconstituição de momentos históricos. **Anais do Encontro Virtual de Documentação em Software Livre e Congresso Internacional de Linguagem e Tecnologia Online**, 8(1). Disponível em: <https://ciltec.anais.nasnuv.com.br/index.php/CILTecOnline/article/view/926>.

El Khatib, S., & Chizzotti, A. (2020). Aulas por videoconferência: uma solução para o distanciamento social provocado pela Covid-19 ou um grande problema? **Revista EDaPECI**, 20(3), 26-45. ISSN-e 2176-171X.

Elias, M. (2010). **O que é o Mundo VUCA**. Recuperado de <https://bit.ly/amv8sa>. Acesso em 08 de janeiro de 2024.

Ferrarini, R., Saheb, D., & Torres, P. L. (2019). Metodologias ativas e tecnologias digitais. **Revista Educação em Questão**, 57(52). <https://doi.org/10.21680/1981-1802.2019v57n52ID15762>. Acesso em 08 de janeiro de 2024.

Freire, P. (1979). **Educação e mudança**. Rio de Janeiro: Paz e Terra.

Freire, P., & Nogueira, A. (2001). **Que fazer**: teoria e prática da educação popular. Petrópolis: Vozes.

Martins, D. M., Junior, J. B. B., & Silva, N. M. (2016). **A gamificação no ensino de história**: o jogo “legend of zelda” na abordagem sobre medievalismo. **HOLOS**, 32(7), 299-321.

Matta, A. (2006). **Tecnologia de Aprendizagem em Rede e Ensino de História**: Utilizando comunidades de aprendizagem e hipercomposição. Líber Livro Editora. Disponível em: [http://www.matta.pro.br/pdf/prod\\_2\\_projetos\\_pedagogicos.pdf](http://www.matta.pro.br/pdf/prod_2_projetos_pedagogicos.pdf)

Mussi, R. F. F., Flores, F. F., & Almeida, C. B. (2021). Pressupostos para a elaboração de relato de experiência como conhecimento científico. **Revista Práxis Educacional**, 17(48), 60-77. <https://doi.org/10.22481/praxisedu.v17i48.9010>. Acesso em 08 de janeiro de 2024.

Oliveira, T. (2019). **Como se organiza o currículo de outros países?** Nova Escola, 321. Recuperado de <https://bit.ly/7hsfhga>. Acesso em 08 de janeiro de 2024.

Opertti, R., Kang, H. K., & Magni, G. (2018). Análise comparativa dos quadros curriculares nacionais de cinco países: Brasil, Camboja, Finlândia, Quênia e Peru. **UNESCO International Bureau of Education**. Recuperado de <https://bit.ly/48223/>. Acesso em 08 de janeiro de 2024.

Ribeiro, A. I., & Trindade, S. D. (2017). O ensino da História e tecnologias – conexões, possibilidades e desafios no espaço das Humanidades Digitais. In **Educação no Ciberespaço**. Novas configurações, convergências e conexões (pp. 133-146). Editora Universitária Tiradentes/Whitebooks. ISBN 978-989-8765-53-6.

Wunsch, L. P. (2018). **Tecnologias na Educação**: conceitos e práticas. Curitiba: InterSaberes. Acesso em 08 de janeiro de 2024.